

**ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS DECORRENTES DA BABESIOSE CANINA:  
RELATO DE CASO**

Ayanne Cybelle Ferreira de ARAÚJO<sup>1</sup>; Iris de Araújo CAVALCANTE<sup>2</sup>; Maria Fernanda LIMA<sup>3</sup> Milena Mirelle Oliveira Nogueira LIMA<sup>4</sup>; Katarine de Souza ROCHA<sup>5</sup> Fabrícia Geovânia Fernandes FILGUEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) E-mail: [ayanne.ferreira@academico.ifpb.edu.br](mailto:ayanne.ferreira@academico.ifpb.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) E-mail: [iris.cavalcante@academico.ifpb.edu.br](mailto:iris.cavalcante@academico.ifpb.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) E-mail: [Lima.maria@academico.ifpb.edu.br](mailto:Lima.maria@academico.ifpb.edu.br)

<sup>4</sup> Especializada em Clínica Médica de Pequenos Animais/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) E-mail: insira aqui o e-mail: [milenamirelleon@gmail.com](mailto:milenamirelleon@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) E-mail: insira aqui o e-mail: [katarine.rocha@ifpb.edu.br](mailto:katarine.rocha@ifpb.edu.br)

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) E-mail: insira aqui o e-mail: [fabricia.filgueira@ifpb.edu.br](mailto:fabricia.filgueira@ifpb.edu.br)

**Resumo:** Objetivou-se relatar um caso de babesiose canina, destacando as características clínicas predominantes e os processos envolvidos até o estabelecimento de um diagnóstico conclusivo. No Hospital veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA), IFPB, Campus Sousa, realizou-se um atendimento de uma cadela da raça pinscher com um ano de idade, apresentando ataxia, paresia bilateral dos membros posteriores, além de sintomas de apatia, anorexia, e mucosas hipocoradas. Ao exame físico observou-se luxação patelar nos membros pélvicos, no entanto, não justificando o agravamento dos sintomas relacionados à locomoção. O exame hematológico realizado demonstrou redução no número de hemácias, além da presença de *Babesia spp.* Diante do quadro clínico, foi prescrito tratamento à base de Dipropionato de Imidocarb (5 mg/kg duas doses com intervalo de 14 dias entre elas), associado à Doxiciclina (10 mg/kg BID por 28 dias). Ao finalizar o tratamento, pode-se verificar grande evolução com o animal, melhorando significativamente do seu quadro de paresia, já se mantendo em estação retornando aos poucos a marcha normal. Portanto, sugere-se que a infecção causada por *Babesia spp.* pode ter contribuído para a inflamação disseminada do aparelho locomotor, o que associado a luxação de patela, poderia ser responsável pelo desenvolvimento das dificuldades de mobilidade do animal. Dessa forma, destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da babesiose canina, especialmente quando os sintomas podem ser inicialmente confundidos com outras condições médicas, como afecções locomotoras.

**Palavras-chave:** ataxia; hemoparasitose; locomotor; paresia.

**Introdução:** A babesiose canina é uma hemoparasitose transmitida por carrapatos da espécie *Rhipicephalus sanguineus*, geralmente infectados com os parasitos *Babesia canis* e *Babesia gibsoni* que são mais comumente encontrados no Brasil. A apresentação da doença é variável, podendo iniciar com anemia, apatia, anorexia, febre e eventualmente evoluir para quadros neurológicos (Dias & Ferreira, 2016).

**Relato de caso:** No Hospital veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA), IFPB, Campus Sousa, foi realizado o atendimento de uma cadela da raça pinscher, com um ano de idade,

apresentando ataxia. Ao exame físico observou-se luxação patelar nos membros pélvicos. Após o atendimento inicial, o animal foi liberado para casa com prescrição de medicação analgésica, anti-inflamatório e suplementação com condroitina para alívio dos sintomas do sistema locomotor. Foram solicitados exames de radiografia e hemograma, incluindo pesquisa de hemoparasitas para análise mais detalhada. No retorno ao hospital, observou-se agravamento do estado clínico, com a paciente apresentando paresia bilateral dos membros posteriores (figura 1), além de sintomas de apatia, sonolência, anorexia, desidratação e mucosas hipocoradas. Esses sintomas clínicos foram compatíveis com os resultados dos exames realizados. O exame hematológico realizado demonstrou redução no número de hemácias, presença de metarrubricito, plaquetopenia, macroplaquetas, anisocitose e policromasia, além da presença de *Babesia spp.* no esfregaço sanguíneo. Esses achados indicam que a infecção pelo parasito, foi a principal causa para intensificação do quadro da cadela. O exame radiográfico demonstrou um deslocamento sutil da patela no seu local de inserção com leve grau de desvio, não justificando o agravamento significativo dos sintomas relacionados à locomoção do animal.

**Discussão:** É importante considerar que a alta parasitemia por *Babesia spp.* pode desencadear uma resposta inflamatória sistêmica, liberando citocinas que afetam a função neuromuscular (Petra *et al.*, 2018). Além disso, segundo Irwin (2009), a destruição maciça de glóbulos vermelhos causada pela *Babesia spp.* resulta em anemia severa e subsequente hipóxia tecidual. A falta de oxigenação adequada dos tecidos musculares e neurológicos pode agravar ainda mais a debilidade muscular e os problemas de locomoção. Diante do quadro clínico, foi prescrito tratamento à base de Dipropionato de Imidocarb (5 mg/kg duas doses com intervalo de 14 dias entre elas), associado à Doxiciclina (10 mg/kg BID por 28 dias). Essa combinação foi escolhida para este caso com base em sua eficácia sinérgica. Imidocarb é eficaz na eliminação do parasita *Babesia spp.* e na redução da parasitemia (Irwin, 2009). No entanto, para abordar a possibilidade de coinfeções e aproveitar as propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras, a Doxiciclina é utilizada (Petra *et al.*, 2018). Após três dias do início da terapia, o animal apresentou uma crise convulsiva de origem idiopática de forma isolada, foi tratado com medicação anticonvulsivante (Fenobarbital), sem novas recorrências. Apesar desse episódio de convulsão, foi observada melhora gradual do estado clínico da cadela após o início do tratamento prescrito, manifestando normofagia e normodipsia. Com a finalização do tratamento medicamentoso, pode-se verificar grande evolução com animal, estando ativa,

parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e melhora significativa do seu quadro de paresia, já conseguia se manter em estação e retornando aos poucos a marcha normal.

Figura 1 - Animal com paresia (A) vídeos mostrando a evolução do quadro (B).



A

B

Fonte: autoria própria

**Conclusão:** Diante do progresso clínico em resposta ao tratamento prescrito contra a hemoparasitose, sugere-se que a infecção causada por *Babesia spp.* pode ter contribuído para a inflamação disseminada do aparelho locomotor, o que associado a luxação de patela, poderia ser responsável pelo desenvolvimento das dificuldades de mobilidade do animal. Dessa forma, destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da babesiose canina, especialmente quando os sintomas podem ser inicialmente confundidos com outras condições médicas, como afecções locomotoras.

### Referências Bibliográficas:

DIAS, Viviane Araujo Cassinoni Moreira; FERREIRA, Fernanda Lúcia Alves. Babesiose canina: revisão. **Pubvet**, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 886-888, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.22256/pubvet.v10n12.886-888> Disponível em:

<https://www.pubvet.com.br/uploads/bad86087587022293545beb6419d16c9.pdf> Acesso em: 30 Jun. 2024.

IRWIN, Peter J. Canine babesiosis: from molecular taxonomy to control. **Parasites &**

**vectors**, v. 2, n. Suppl 1, p. S4, 2009. DOI: 10.1186/1756-3305-2-S1-S4 Disponível em:

<https://parasitesandvectors.biomedcentral.com/articles/10.1186/1756-3305-2-S1-S4> Acesso em: 30 Jun. 2024.

PETRA, Bilić *et al.* Canine babesiosis: where do we stand? **Acta Veterinaria**, v. 68, n. 2, p.

127-160, 2018. DOI: <https://doi.org/10.2478/acve-2018-0011> Disponível em:

<https://sciendo.com/article/10.2478/acve-2018-0011> Acesso em: 30 Jun, 2024.